



FACULDADE EDUFOR
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
COORDENADORIA GERAL DE SAÚDE
COORDENADORIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

THAÍS SOUZA DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES
INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

SÃO LUÍS - MA
2024

THAÍS SOUZA DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES
INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade Edufor, Unidade São Luís-MA, como pré-requisito para colação de grau de Cirurgião-dentista.

Orientador(a): Prof. Me. Graça Maria Lopes Mattos

Coorientador(a): Prof.^a Dr.^a. Karime Tavares Lima da Silva

SÃO LUÍS – MA
2024

A663i Araújo, Thaís Souza de

A importância dos cuidados odontológicos em pacientes internados em unidade de terapia intensiva / Thaís Souza de Araújo — São Luís: Faculdade Edufor, 2024.

26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ODONTOLOGIA) — Faculdade Edufor - São Luís, 2024.

Orientador(a) : Graça Maria Lopes Mattos

1. Hospitais. 2. Unidade Hospitalar de Odontologia. 3. Unidade de Terapia Intensiva. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 616.314-085

Araújo, T. S. de. **A Importância dos cuidados odontológicos em pacientes internados em unidade de terapia intensiva.** Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade Edufor como pré-requisito para o grau de Cirurgião-dentista.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em:/...../.....

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Me. GRAÇA MARIA LOPES MATTOS
(ORIENTADORA)

Prof^ª. DAMARIS CRISTINA SOUSA CARVALHO FONSECA
(1° MEMBRO)

Prof. Me. ALFREDO WALDEMAR ZENKNER NETO
(2° MEMBRO)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, por ter me dado a oportunidade e força para ultrapassar todos os obstáculos que apareceram ao longo do curso.

A minha família, que sempre foram minha base e motivo para não desistir, que sempre me apoiaram e incentivaram há sempre lutar e correr atrás dos meus objetivos.

A minha prezada e querida orientadora e professora Graça Maria Lopes Mattos, por todo seu carinho, paciência e dedicação ao longo da construção deste trabalho, sempre esteve presente e mostrou-se muito atenciosa quanto as minhas dúvidas e sempre esteve disposta a me ajudar a solucioná-las.

²⁸ O Senhor é o Deus eterno, o Criador de toda a terra. Ele não se cansa, nem fica exausto; suas abedoria é insondável.

²⁹ Ele fortalece o cansado e dá grande vigor ao que está sem forças.

³⁰ Até os jovens se cansam e ficam exaustos, e os moços tropeçam e caem;

³¹ mas aqueles que esperam no Senhor renovam suas forças [...].

Isaías 40:28-31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1. Saúde oral em geral	12
3.2. Saúde oral de uma pessoa internada e o impacto oral nas UTIs	13
3.3. A importância da Odontologia Hospitalar.....	15
4. DISCUSSÃO	18
5. CONCLUSÃO	20
ANEXOS	21
REFERÊNCIAS	26

RESUMO

Pacientes hospitalizados, mas especificamente em UTIs, não conseguem realizar a higiene oral diária sozinho, com isso estão mais suscetíveis a adquirirem mais doenças se sua cavidade oral não estiver adequada, podendo isso agravar mais ainda o seu quadro sistêmico. Destaca-se a necessidade de incluir o dentista nas equipes multiprofissionais das UTIs, pois esses pacientes apresentam dificuldades em manter a higiene oral devido ao uso de dispositivos hospitalares, como ventiladores mecânicos e sondas, o que pode aumentar o risco de infecções orais e sistêmicas, como pneumonia por broncoaspiração. O objetivo do estudo é destacar a relevância dos cuidados odontológicos em pacientes internados em UTIs, explorando as principais formas de atuação do cirurgião-dentista e propondo medidas preventivas, diagnósticas e terapêuticas. A metodologia baseou-se em uma revisão bibliográfica, utilizando artigos das bases de dados SciELO, Pubem e BVS, publicados entre 2014 e 2024. Foram considerados artigos completos e relevantes para a temática, enquanto textos incompletos, duplicados ou fora do escopo temporal foram excluídos. A literatura revisada destaca a conexão entre a saúde oral e a prevenção de complicações sistêmicas, como doenças cardíacas e pulmonares. Este estudo aponta que a presença do cirurgião-dentista nas equipes multiprofissional nas UTIs é fundamental para prevenir complicações orais que podem agravar a saúde sistêmica dos pacientes além de prolongar o tempo de internação.

Palavras-chaves: “Hospitais”. “Unidade Hospitalar de Odontologia”. “Unidade de Terapia Intensiva”.

ABSTRACT

Hospitalized patients, but specifically in ICUs, are unable to perform daily oral hygiene alone, which means they are more susceptible to acquiring more diseases if their oral cavity is not adequate, which could further worsen their systemic condition. The need to include the dentist in multidisciplinary ICU teams is highlighted, as these patients have difficulties in maintaining oral hygiene due to the use of hospital devices, such as mechanical ventilators and probes, which can increase the risk of oral and systemic infections, such as bronchoaspiration pneumonia. The objective of the study is to highlight the relevance of dental care in patients admitted to ICUs, exploring the main ways in which dentists work and proposing preventive, diagnostic and therapeutic measures. The methodology was based on a bibliographical review, using articles from the SciELO, PubMed and BVS databases, published between 2014 and 2024. Articles were considered complete and relevant to the topic, while incomplete, duplicate or out-of-time texts were excluded. . The reviewed literature highlights the connection between oral health and the prevention of systemic complications such as heart and lung disease. This study points out that the presence of a dentist in multidisciplinary teams in ICUs is essential to prevent oral complications that can worsen the systemic health of patients in addition to prolonging hospitalization time.

Keywords: “Hospitals”. “:Dental Service, Hospital”. “Intensive Care Units”.

1. INTRODUÇÃO

A Odontologia Hospitalar é descrita na literatura como um grupo de condutas realizadas em diferentes níveis, sendo elas de baixa, média ou alta complexidade, com o objetivo de tratar e prevenir doenças através de procedimentos realizados no ambiente hospitalar. O foco principal está no cuidado de pacientes críticos que demandam tratamentos especiais (Saldanha et al., 2015).

Dessa maneira, há necessidade de destacar cada vez mais a importância de incluir o cirurgião-dentista na equipe multiprofissional de na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), promovendo além da prevenção, controle de infecções e agravo da condição sistêmica deste paciente, de forma a colaborar na alta hospitalar. Tendo em vista que o cirurgião-dentista também é responsável pelo treinamento da equipe de enfermagem e este é o profissional responsável para realizar adequadamente a limpeza da cavidade oral do paciente em âmbito de uma UTIs, a fim de evitar complicações e infecções (Melo et al., 2022).

Pacientes presentes em UTIs geralmente são acometidos por alterações orais associadas ao uso de dispositivos hospitalares como: ventilador mecânico, sondas para alimentação e uso de medicamentos. Isso acaba resultando em um acúmulo significativo de secreções na orofaringe, redução da produção de saliva e aumento da concentração de bactérias na cavidade oral, o que favorece o surgimento de infecções relacionadas aos dispositivos assim também, como pneumonias por broncoaspiração do conteúdo oral. (Siqueira et al.,2024).

Um importante indicador de saúde e bem-estar dos pacientes hospitalizados é a higiene oral. O acúmulo de biofilme e saburra lingual na cavidade oral, o que poderá

facilitar do surgimento e da formação de reservatórios de bactérias gram-negativas (Ferreira et al., 2017).

O atual estudo justifica-se devido a crescente atuação do cirurgião dentista dentro da UTI, e os impactos positivos da atuação deste profissional diante da saúde geral do paciente. Em virtude das peculiaridades inerentes a importância do cirurgião-dentista na UTI expostas acima, o presente estudo tem por objetivo realizar um artigo científico sobre a relevância dos cuidados odontológicos em pacientes internados em UTIs, destacando as principais formas de atuação, medidas que poderão ser adotadas para ações preventivas, diagnósticas e terapêuticas, visto que há uma necessidade extrema do profissional cirurgião-dentista para o bem estar geral do paciente em internação hospitalar.

2. METODOLOGIA

Para o estudo, foi realizado uma revisão bibliográfica, utilizando artigos publicados em inglês e português nas bases de dados como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), envolverão: “Equipe Hospitalar de Odontologia”, “Unidade Hospitalar de Odontologia”, “Equipe de Assistência ao Paciente” e “Infecção Hospitalar”, sendo a cronologia dos artigos compreendendo de 2014 a 2024. Os critérios de inclusão contemplarão textos completos, nos idiomas português e inglês, informando a temática proposta, publicados em revistas científicas, compreendendo pesquisas longitudinais, observacionais, descritivas, transversais, qualitativas, quantitativas, relato de caso e revisão de literatura, com os textos concedidos gratuitamente nas bases de dados. Os métodos de exclusão foram artigos incompletos, não identificados nas bases de dados, duplicados, não abordando a temática proposta, e aqueles publicados em anos anteriores aos citados na cronologia.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Saúde oral em geral

O conceito de saúde evoluiu ao longo dos tempos, mas atualmente ainda há preocupação entre os cirurgiões dentistas, pois ainda há uma grande parte da sociedade que não possui o conhecimento adequado sobre a higiene oral, devido as situações sociais, políticas, econômicas e culturais (Benedito et al., 2017). A saúde oral quando não controlada pode afetar a saúde física e mental, pois interfere tanto na mastigação e digestão de alimentos, quanto na possibilidade de dialogar, de passar e receber mensagens não verbais, além de influenciar diretamente a estética ao primeiro olhar. A saúde oral está relacionada à saúde sistêmica, doenças do coração, pulmão, próstata, osteoporose, diabetes e até câncer podem ser evitados com simples cuidados com a higiene e saúde oral (Oliveira et al., 2021).

As características relacionadas a anatomia e fisiologia da boca são responsáveis por essa diversidade, pois a cavidade oral apresenta diferentes tipos de tecidos e estruturas que variam em relação à tensão de oxigênio, à disponibilidade de nutrientes, à temperatura e à exposição aos fatores imunológicos do hospedeiro. O dorso da língua atua como um reservatório para vários microrganismos, que, posteriormente, se instalam em outros nichos nas superfícies dentárias, tanto acima quanto abaixo da gengiva. (Saldanha et al., 2015).

Devido à sua prevalência, gravidade, impacto individual e comunitário, muitas condições de saúde oral são asseguradas como problemas de saúde pública. Isso leva a custos para o sistema de saúde e à falta de tratamentos e prevenção. A cárie dentária não tratada, é considerada a condição mais comum em todo o mundo, seguida da doença periodontal, levando esses fatores a agravar possíveis quadros clínicos. A ação coordenada da sociedade, especialmente dos serviços de saúde, é

necessária para lidar com as ameaças à saúde oral, que são um problema de saúde pública. É necessário realizar estudos epidemiológicos, de planejamento e gestão e de ciências sociais em saúde com foco específico em todas as facetas desses problemas para direcionar essa ação (Antunes et al., 2016).

A falta de higiene oral adequada leva às condições possíveis para o crescimento de bactérias. Uma maior quantidade e diferenciação do biofilme dental pode estimular as interações entre bactérias nativas e patógenos adversos, o que pode causar doenças como a pneumonia (Pinheiro & Almeida., 2014).

Segundo Pinheiro (2014), uma higiene oral deficiente pode causar diversas doenças bucais, como periodontite e gengivite. Além disso, esses pacientes normalmente fazem uso de medicações diárias, podendo isso interferir na saúde oral acarretada por xerostomia, e com esses fatores associados, podem acabar potencializando pontos de infecção que aumentam a probabilidade de complicações locais e sistêmicas.

3.2. Saúde oral de uma pessoa internada e o impacto oral nas UTIs

As más condições de higiene oral em pacientes hospitalizados podem favorecer o surgimento de novas doenças ou agravar doenças já existentes. Por exemplo, uma doença periodontal agrava diabetes e doenças cardiovasculares, infecções bucais e pneumonia aspirativa (Rodrigues; Malachias; Pacheco, 2017).

Várias alterações bucais podem ocorrer durante o período de hospitalização do paciente. A cavidade oral é um facilitador para acúmulo de biofilme se não estiver adequada, outro fator que pode causar este acúmulo à falta de mastigação e presença de um tubo traqueal. Essas modificações ajudam a proliferar os microrganismos na

cavidade oral, onde muitos fungos e bactérias gram-negativas estão presentes (Silva et al., 2023).

Entre as doenças bucais que afetam os tecidos moles e são frequentemente encontradas em pacientes hospitalizados por longo prazo, está a candidíase oral. Esta doença pode ser causada por diferentes espécies de fungos do gênero *Cândida*, entre elas, *C. albicans*, *C. tropicalis*, *C. glabrata*, *C. krusei*, *C. parapsilosis*, *C. guilliermondii*, bem como por espécies de outros gêneros (Rodrigues; Malachias; Pacheco, 2017). Devido à esses fatores, pode-se destacar a importância do cuidado da saúde bucal do paciente internado para que o mesmo não agrave mais o seu quadro sistêmico, tendo assim um prognóstico favorável (Silva et al., 2024).

A presença de um cirurgião dentista em UTI pode reduzir ou até mesmo evitar infecções na cavidade oral que podem resultar em alterações sistêmicas. O cirurgião qualificado que trabalha em um hospital realiza algumas tarefas, como reembasamento de prótese, exodontias, cirurgias em pacientes politraumatizados, ensino de higiene oral, realização de biópsias e citologias esfoliativas, diagnóstico e tratamento de patologias orais, a fim de melhorar a condição oral e geral do paciente (Melo et al., 2022).

As Unidades de Terapia Intensiva foram desenvolvidas para permitir um monitoramento contínuo através das máquinas e equipamentos promovendo assim, a saúde deste paciente internado, através de equipe multidisciplinar. A Odontologia Hospitalar envolve procedimentos de alta, média e baixa complexidade, em que o objetivo principal do auxílio dentista avançado é reabilitar a boca do paciente interno, eliminar todos os focos de infecção e realizar exames clínicos periódicos (Barros, et al., 2019).

3.3. A importância da Odontologia Hospitalar

A cirurgia bucomaxilofacial no século XIX marcou o início da Odontologia Hospitalar, por meio de Simon Hillihen e James Garretson, doutores. Além disso, no século XX, ela ganhou acesso às comunidades médicas e odontológicas. A Odontologia Hospitalar foi reconhecida como área específica do cirurgião-dentista no ano de 2015, através da resolução do Conselho Federal de Odontologia-165, permitindo ao cirurgião-dentista atuar em hospitais, desde que apresente currículos e capacidade para a atuar na área (Almeida et al., 2023).

A Odontologia Hospitalar é um campo de especialização nova e muito e vai além da cirurgia bucomaxilofacial. O paciente em tratamento intensivo recebe cuidados orais para evitar novas infecções nesse ambiente extremamente crítico. Uma avaliação odontológica adequada pode determinar a quantidade de tratamento necessária e o tempo adequado para combater a contaminação em situações futuras, favorecendo o desfecho clínico, reduzindo fatores que possam influenciar negativamente o tratamento sistêmico (Pinheiro & Almeida., 2014).

A recente formalização da Odontologia Hospitalar (OH) como especialidade no Brasil, segundo a Resolução CFO – 262/2024, evidencia o crescente reconhecimento da relevância do cirurgião-dentista (CD) em contextos hospitalares. Ademais, a proposta de lei n.º 400, de 2023, que pretende tornar obrigatória a presença de um CD capacitado em Odontologia Hospitalar nas UTIs de instituições de saúde, tanto públicas quanto privadas, ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), ressalta a necessidade urgente de ações preventivas em relação aos desafios de higiene oral nesses locais (Silva et al., 2024).

O dever de um cirurgião dentista em hospitais é promover prevenção, diagnóstico e tratamento, agindo em procedimentos de alta, média e baixa complexidade da área odontológica, impedindo que os pacientes adquiram infecções orais ou sistêmicas, proveniente do acúmulo de resíduos na boca, permitindo a diminuição do tempo de internação desse paciente (Almeida et al., 2023).

Para tratar corretamente os pacientes críticos e para que a assistência odontológica seja completa, o conhecimento das condições bucais do indivíduo é necessário durante a internação (Saldanha et al., 2015).

As UTIs foram projetadas para melhorar o atendimento a pacientes cuja saúde estava em um estado crítico, mas que ainda tinham chances de se recuperarem. A UTI é um local onde são realizados vários procedimentos invasivos e há uma alta probabilidade de o enfermo contrair infecções. Como resultado, estes pacientes têm um sistema imunológico mais comprometido, o que aumenta a vulnerabilidade às infecções bucais, como cáries dentárias, doenças periodontais e até mesmo doenças sistêmicas (Silva et al., 2023).

Santana (2021), deu ênfase em seu estudo sobre a participação do cirurgião-dentista nos hospitais sendo essencial, onde visa os cuidados através de protocolos de descontaminação oral, o acompanhamento das necessidades e evolução dos casos, além de treinamento às equipes de enfermagem, sobre a higiene oral.

As dificuldades que os profissionais de enfermagem enfrentam ao fornecer cuidados bucal em pacientes sob ventilação mecânica na UTI, demonstram a complexidade desses cuidados e enfatizando a importância de um cirurgião-dentista no ambiente hospitalar. Diante disso, é necessário que o cirurgião-dentista esteja na equipe multidisciplinar da UTI para avaliar regularmente a saúde oral dos pacientes

para diagnosticar doenças que aumentam o risco, como broncoaspiração, além de oferecer cuidados preventivos, como higienização oral adequada e prevenção de infecções de origem odontológicas. A presença de um cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar em uma UTI, pode melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos destes pacientes, reduzindo significativamente as complicações respiratórias provenientes da sua condição oral (Macedo et al., 2023).

Melo et al., 2022 relatam em seu estudo que os pacientes internados em UTIs podem apresentar saburra lingual, halitose, boca seca e úlceras aftosas. o que se justifica a importância da presença do cirurgião-dentista neste ambiente sendo necessária a sua participação para prevenir e tratar infecções bucais, uma vez que existe uma relação entre infecções bucais e sistêmicas.

4. DISCUSSÃO

Os estudos fornecem um cenário histórico sobre a evolução do conceito de saúde, assinalando a conexão entre saúde oral, bem estar físico e mental. Essa abordagem é complementada por Oliveira et al. (2021), que analisam diferentes repercussões da saúde oral na prevenção de doenças sistêmicas. Ambos os autores convergem na ideia de que saúde oral não é uma questão isolada, mas parte de uma rede complicada de fatores que afetam a saúde geral do indivíduo (Moreira et al., 2022).

coloca a saúde oral como um fator crítico na evolução de doenças já existentes e no surgimento de novas complicações em pacientes hospitalizados. Pacientes em UTIs, devido ao seu estado de saúde não conseguem realizar a higiene oral adequado, tendo assim associação entre doenças periodontais e com o agravamento de doenças sistêmicas como diabetes e doenças cardiovasculares significativamente notável. Além disso, eles apontam para pneumonia aspirativa como uma das principais complicações que podem ser resultado de infecções orais mal controladas. Essa conexão entre doenças bucais e sistêmicas reforça a necessidade de ser dada uma atenção especial à higiene oral em pacientes internados (Muller, 2015).

Os estudos ampliam essa análise ao focar nas alterações bucais que ocorrem especificamente durante o período de hospitalização, que podem ocorrer em pacientes em UTIs (Silva et al., 2023). As condições na cavidade oral, como a redução dos movimentos da língua e bochechas e o uso de tubo traqueal, facilitam a proliferação de microrganismos. Além disso, fatores como o uso de medicamentos e a falta de mastigação contribuem para o acúmulo de biofilme, aumentando o risco de complicações infecciosas (Macedo et al., 2023).

O estudo reforça a importância da presença de cirurgiões-dentistas nas equipes multidisciplinares de UTIs para prevenir infecções que podem aumentar o risco de broncoaspiração e complicações respiratórias (Rocha & Ferreira, 2014). O monitoramento contínuo da saúde oral, realizado por esses profissionais, pode melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, destaca-se a complexidade dos cuidados bucais em UTIs, salientando que a Odontologia Hospitalar envolve procedimentos de várias complexidades com o objetivo principal de eliminar focos de infecção e reabilitar a saúde oral dos pacientes (Barros et al., 2019).

A formalização da Odontologia Hospitalar pela Resolução CFO-262/2024 destaca a crescente demanda por cirurgiões-dentistas qualificados nas UTIs (Coll et al., 2020). A obrigatoriedade desses profissionais visa prevenir infecções, especialmente devido à vulnerabilidade dos pacientes sistemicamente comprometidos e submetidos a procedimentos invasivos em UTIs. As análises reforçam a importância desta especialidade para prevenir infecções bucais que podem agravar o estado de saúde sistêmico dos pacientes (Santana, 2021).

Destacou-se a importância da higiene oral para saúde geral dos pacientes internados em UTIs, em decorrência de prevenir possíveis doenças onde poderão agravar sistemicamente mais o seu quadro. Por isso, é fundamental a presença do dentista em unir a fim de prevenir, diagnosticar e buscar formas de tratamento quando o mesmo for solicitado (Moreira et al., 2022).

5. CONCLUSÃO

Através da revisão de literatura deste estudo, afirma-se a importância da presença do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar nas Unidades de Terapias Intensivas, uma vez que a participação deste profissional tem sido comprovada pelos inúmeros benefícios aos pacientes internados neste ambiente hospitalar, prevenindo complicações graves de saúde, reduzindo o tempo de internação hospitalar, bem como os custos dos serviços hospitalares. Mesmo sabendo de toda essa importância, ainda há muito a ser discutido e mudado para que o cirurgião-dentista faça parte das equipes multidisciplinares nas Unidades de terapias intensivas. Todavia, deve-se ter mais estudos referentes aos protocolos sobre a condição oral do paciente na UTI em relação ao estado geral de saúde destes indivíduos. Assim sendo, a inclusão definitiva da Odontologia Hospitalar nos cuidados intensivos é essencial para promover a saúde e recuperação dos pacientes.

ANEXO A – Termo de Compromisso do Orientador.



FACULDADE EDUFOR
CURSO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE COMPROMISSO DO ORIENTADOR DE TCC

Eu, _____, Professor(a)
desta Instituição, declaro para os devidos fins, **estar de acordo em assumir o compromisso de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso** do(a) aluno(a)

Thais Souza de Araújo
matrícula nº 253339, do curso de Odontologia, no seguinte tema
e área de conhecimento:

Tema: A importância dos cuidados odontológicos em
pacientes internados em unidade de terapia intensiva-UTI
Área de conhecimento: Odontologia hospitalar.

São Luís - Maranhão, 26 de Agosto de 2024.

Prof.ª. Me. Graça Maria Lopes Mattos

Assinatura e carimbo do Professor
Orientador

ANEXO B – Ata de Acompanhamento Individual das Orientações.



ATA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DAS ORIENTAÇÕES TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO 2024.2

CURSO: ODONTOLOGIA
ORIENTADOR(A): Graça Maria Lopes Mattos
ALUNO: Tháís Souza de Araújo
MATRÍCULA: 253339

DATA	ETAPA	ASS. PROF. ORIENTADOR (A)	ASS. ALUNO(A)
23/08/2024	CONVITE PARA SER ORIENTADORA		
29/08/2024	ENVIO DE INTRODUÇÃO + METODOLOGIA PARA CORREÇÃO		
10/09/2024	RECEBO TRABALHO CORRIGIDO E COM DEVIDAS ORIENTAÇÕES		
12/09/2024	ENVIO TRABALHO COM DEVIDAS CORREÇÕES		
15/09/2024	RECEBO TRABALHO CORRIGIDO E COM DEVIDAS ORIENTAÇÕES		
19/09/2024	ENVIO DE DISCUSSÃO + CONCLUSÃO PARA CORREÇÃO		
24/09/2024	RECEBO TRABALHO CORRIGIDO E COM DEVIDAS ORIENTAÇÕES		
30/09/2024	ENVIO TRABALHO COM DEVIDAS CORREÇÕES		
02/10/2024	RECEBO TRABALHO CORRIGIDO E COM DEVIDAS ORIENTAÇÕES		
04/10/2024	ENVIO TRABALHO COM DEVIDAS CORREÇÕES		



04/10/2024	RECEBO TRABALHO CORRIGIDO E COM DEVIDAS ORIENTAÇÕES		
09/10/2024	ENVIO TRABALHO COM DEVIDAS CORREÇÕES		
11/10/2024	RECEBO TRABALHO CORRIGIDO E COM DEVIDAS ORIENTAÇÕES		
14/10/2024	ENVIO TRABALHO COM DEVIDAS CORREÇÕES		
23/10/2024	ENVIO DE DOCUMENTAÇÃO PARA ASSINATURA		

Documento assinado digitalmente
gov.br GRACAMARIA LOPES MATTOS
Data: 23/10/2024 23:05:59+03:00
Verifique em <https://validar.dfe.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br THAIS SOUZA DE ARAUJO
Data: 23/10/2024 13:05:09+03:00
Verifique em <https://validar.dfe.gov.br>

ANEXO C – Termo de Autorização.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, TESES, DISSERTAÇÕES E OUTROS TRABALHOS ACADÊMICOS NA FORMA ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Faculdade Edufor a disponibilizar por meio de seu repositório institucional sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico:

Tese Dissertação Trabalho de Conclusão de Curso Outros (especifique)

2. Identificação dos Autores e da a Obra:

Autor: Thais Souza de Araújo

RG.:050977112013-2 CPF:61687703302 E-mail:thaisaraujoo@gmail.com

Orientador: Graça Maria Lopes Mattos CPF: 29152224368

Membros da banca: Dâmaris e Alfredo Zenkner

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página? SIM NÃO

Data de Defesa (se houver):11/12/2024 N° de páginas: 30


**Título: IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES
INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.**

Área de Conhecimento/Curso: Odontologia

Palavras-chave (3): Hospitais, Unidade hospitalar de odontologia, Unidade de terapia intensiva.

São Luís - Maranhão, 23 de Outubro de 2024.

Assinatura do Autor do trabalho:

 Documento assinado digitalmente
THAIS SOUZA DE ARAUJO
Data: 24/10/2024 08:58:54 -0300
Verifique em: <https://validar.br.gov.br>

ANEXO D – Declaração de Aptidão para Defesa do TCC.



FACULDADE EDUFOR
CURSO DE ODONTOLOGIA

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEFESA DE TCC

Sr. Coordenador do Curso de ODONTOLOGIA, declaro para os devidos fins que o orientando Thais Souza de Araújo, matrícula nº253339, do Curso de ODONTOLOGIA, cumpriu todas as exigências acadêmicas e Institucionais na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado, a importância dos cuidados odontológicos em pacientes internados em unidades de terapia intensiva e está, portanto, a acadêmica **apta à defesa do seu TCC.**

São Luis - Maranhão, 23 de Outubro de 2024.



Graça Maria Lopes Mattos
Assinatura e Carimbo do Professor Orientador

CNPJ: 06.307.102/0001-30
Av. São Luis Rei de França, 19 - Turu, São Luis - MA, 65065-470
www.edufor.edu.br (98) 3248-0204

ANEXO E – Carta de Aceite em Revista.



CARTA DE ACEITE

Declaro para devidos fins que o artigo intitulado

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

De autoria de:

Tháís Souza de Araújo

Orientador(a): Prof. Me. Graça Maria Lopes Mattos

**Coorientador(a): Prof.^a Dr.^a. Karime Tavares Lima
da Silva**

Foi aprovado pela Revista ft e
será publicado na
Edição Nº 139 - Volume 28 - Outubro 2024

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Oston Mendes'.

Dr. Oston Mendes
Fundador e Editor-Chefe



Revistaft Multicientífica - ISSN:1678-0817 CNPJ:48.728.404/0001- 22
R. José Linhares, 134 - Leblon - Rio de Janeiro - RJ- Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Caroline Carvalho et al. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.10. out. 2023.
- ANTUNES, José Leopoldo Ferreira et al. Oral health in the agenda of priorities in public health. **Rev Saúde Pública**, 2016.
- BARBOSA, Daniel Almeida Ferreira et al. ATUAÇÃO DE UM CIRURGIÃO-DENTISTA RESIDENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM TRAUMA-RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 10, n. 1, p. 69-76, 2017.
- BARROS JNP, et al. A importância da capacitação do cirurgião-dentista no atendimento ao paciente de UTI. **Revista Fluminense de Odontologia**, 2019; 15(51): 83-95.
- BENEDITO, Francisco Cezanildo Silva et al. Saúde bucal: conhecimento e importância para a gestante. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 15, n. 52, p. 43-48, abr./jun., 2017.
- .Coll PP, Lindsay A, Meng J, Gopalakrishna A,Raghavendra S, Bysani P, et al. The prevention of infections in older adults: oral health. **Journal of the American Geriatrics Society**. 2020;68(2):411-416.
- COSTA, J.R.S. et al. A Odontologia Hospitalar em conceitos. **RvAcBO**, 2016; 25(2):211-218.
- DOS SANTOS, Márcio Neres et al. Odontologia hospitalar: uma análise crítica sobre a inserção do cirurgião dentista na atenção terciária no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 27, n. 1, 2022.
- FERREIRA, J.A. et al. A relevância do cirurgião-dentista na UTI: educação, prevenção e mínima intervenção. **Revista de Ciência e Odontologia**, 2017.
- MACEDO, Bruno dos Santos et al. O impacto da presença do cirurgião-dentista na UTI. **e-Acadêmica**, v. 4, n. 2, e1442468, 2023.

MARQUES, Yago Moreira et al. A ODONTOLOGIA NA AÇÃO INTERDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO HOME CARE. **Revista da AcBO-ISSN 2316-7262**, v. 11, n. 1, 2021.

MELO, Lara Serapião; JÚNIOR, Rafael de Aguiar Vilela. A importância da odontologia hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e11215-e11215, 2022.

MOREIRA, Hyago Barreto et al. DESAFIOS E IMPORTANCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Rev. Fac Odontol Univ Fed Bahia** 2022; 52(1).

MÜLLER, F. Oral hygiene reduces the mortality from aspiration pneumonia in frail elders. **Journal of dental research**.2015;94(3):14-16.

OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes et al. A importância da saúde bucal na reabilitação psicossocial: Sorrir e cuidar em saúde mental. **Research, Society and Development**, v. 10, n.5, e0610514578, 2021

PINHEIRO, Tarsila Spinola; ALMEIDA, Tatiana Frederico. A saúde bucal em pacientes de uti. **Revista Bahiana de Odontologia**, 2014.

ROCHA, AL; FERREIRA, EF. Odontologia hospitalar: a atuação do cirurgião dentista em equipe multiprofissional na atenção terciária. **Arquivos em Odontologia**, 2014.

RODRIGUES ALS, MALACHIAS RC, PACHECO CMF. A importância da saúde bucal em pacientes hospitalizados: uma revisão. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 29, n. 3, p. 243-248, 2017.

SALDANHA, Karla Dias Ferreira et al. A odontologia hospitalar: revisão. **Arch Health Invest**, 2015.

SANTANA, M.T.P et al. Odontologia hospitalar: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, 2021.

SILVA, Julia Oliveira; AGUIAR, Maria Luíza Ribeiro Pontes; YAMASHITA, Ricardo Kyoshi. INTER-RELAÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE PACIENTES NA UTI E O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA: REVISÃO DE LITERATURA. **JNT Facit Business and Technology Journal**, 2023.

SILVA, Sarah Lawanda Quintino da et al. Contribuições da odontologia hospitalar para a recuperação do paciente: uma análise integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 01-17, may/jun., 2024.

SIMÕES, Maria Isabel de Lucena et al. TRATAMENTO DE LESÃO TRAUMÁTICA EM UTI:RELATO DE CASO. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, 20(2) 89 - 93, Junho, 2021.

SOARES, Adriana Benevides et al. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. **Psico-usf**, v. 19, p. 49-60, 2014.

SIQUEIRA, Juliana da Silva; PIARDI, Rafaela; BUTZE, Juliane Pereira. Importância da assistência odontológica dentro do ambiente hospitalar. **Rev. Odontol. Araçatuba** (Impr.), p. 58-64, 2024.